



## Trabalho 2029

### RELATANDO EXPERIÊNCIA DO ACADÊMICO DE ENFERMAGEM COM A SAÚDE REPRODUTIVA DA MULHER INDÍGENA.

Tábita Emanuelli Rodrigues Araújo<sup>1</sup>, Adria Martins da Mota<sup>2</sup>, Naira Doroteu Lira Bindá<sup>3</sup>, Eson S. C. Rocha<sup>4</sup>, Maria Raika Guimarães Lobo<sup>5</sup>

**INTRODUÇÃO:** No atual contexto do Sistema Único de Saúde brasileiro, os povos indígenas dispõem de um Subsistema de atenção à saúde, regulamentado pela Lei nº 9.836/99. Atualmente a gestão desse subsistema é da Secretaria Especial de Saúde Indígena, órgão do Ministério da Saúde que tem a responsabilidade por gerir e implementar as ações diferenciadas de saúde voltadas para aos povos indígenas do Brasil. Para sua operacionalização, foram implantados 34 Distritos Sanitários Especiais Indígenas, constituídos de uma rede de serviços hierarquizados, com complexidade crescente e articulados com outros níveis de atenção do SUS. As ações de saúde são desenvolvidas por uma equipe multidisciplinar, incluídos os profissionais de enfermagem enfermeiros e técnicos de enfermagem que devem respeitar as especificidades epidemiológicas, operacionais e culturais de cada povo atendido. O estado do Amazonas concentra a maior proporção de população indígena do país, para ofertar cuidado a essa população foram implantados 07 (sete) Distritos Sanitários Especiais Indígenas que demandam um conjunto de necessidades sociais e de saúde, as quais apontam para os profissionais de enfermagem uma reflexão sobre a saúde como direito de todo cidadão incluindo aqui os povos indígenas, assegurados por meio de seus princípios de acesso, universalidade, equidade e integralidade. Atualmente, o enfermeiro vem assumindo um papel central nas equipes de saúde que atuam em área indígena, possibilitando uma maior criatividade e autonomia no desenvolvimento das suas competências e, por outro lado, ampliando o nível da sua responsabilização, acarretando muitas vezes uma sobrecarga de trabalho. Neste contexto torna-se necessária os órgãos formadores discutir o processo de formação dos profissionais de enfermagem para atuarem junto a essa população. A saúde da mulher conta com amplo espaço nos documentos governamentais como a *Política Nacional de Atenção Integral a Saúde da Mulher: Plano de ação 2004 – 2007* (BRASIL/MS, 2004)<sup>1</sup>, estabelece metas e ações para o trabalho com a saúde da mulher brasileira, dentre elas as mulheres indígenas, respeitando suas especificidades epidemiológicas e culturais. No âmbito da saúde indígena, a principal meta proposta por esse documento foi implantar a atenção integral à saúde da mulher indígena em 100% dos Pólos-Base e assegurar apoio técnico e financeiro à capacitação de profissionais para atuarem como multiplicadores em treinamentos de parteiras indígenas. **Objetivo:** Relatar a experiência dos acadêmicos de enfermagem com a temática saúde reprodutiva da mulher indígena na disciplina Atenção Integral a Saúde da Mulher da Escola de Enfermagem de Manaus da Universidade Federal de Amazonas. **Desenvolvimento:** O relato a seguir trata da experiência da atuação dos acadêmicos da disciplina de Enfermagem na atenção integral à saúde da Mulher, do Departamento Materno Infantil e Saúde Pública da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal do Amazonas, no segundo semestre do ano de 2013. A mesma tem como objetivo proporcionar aos acadêmicos, situações de ensino/aprendizagem teórico-prático no contexto de promoção, prevenção, educação em saúde e de cuidados de enfermagem na atenção integral à saúde da mulher, consta com carga horária total de 180 horas sendo 90 horas teoria e 90 horas prática. A temática saúde reprodutiva faz parte da ementa da disciplina e para cumprir estas atividades os professores utilizam como técnica metodológica o seminário onde os alunos são divididos entre os professores e são conduzidos a

<sup>1</sup> Acadêmica de Enfermagem do 7º período da Universidade Federal do Amazonas – UFAM.  
E-mail: tata\_emanuelli@hotmail.com

<sup>2</sup> Acadêmica de Enfermagem do 7º período da Universidade Federal do Amazonas – UFAM.

<sup>3</sup> Enfermeira Especialista em Obstetrícia, Docente da Universidade Federal do Amazonas – UFAM.

<sup>4</sup> Enfermeiro mestre, docente da disciplina Saúde Indígena da Escola de Enfermagem de Manaus – UFAM.

<sup>5</sup> Enfermeira Especialista em Infectologia UEA, Mestranda do Programa de Pós Graduação em Imunologia - UFAM, Docente da Universidade Federal do Amazonas – UFAM



## Trabalho 2029

elaborar um seminário. Para essa fase do trabalho os alunos são estimulados a fazer pesquisa bibliográfica sobre as etnias mais numerosas que vivem no amazonas, para compreender os aspectos culturais da saúde reprodutiva dessas mulheres. No caso específico desse grupo optou-se em trabalhar com a mulher indígena do grupo Tukano. A etnia Tukano localizada a margem dos rios Uaupés e Tiquiê, ambos localizados no município de São Gabriel da Cachoeira Amazonas, Brasil. Apresentam uma população de 3.156 moradores e mais de 18.000 em outros quatro países: Colômbia, Venezuela, Equador e Chile. <sup>2</sup> A saúde da mulher da etnia tukano é marcada por singularidades no ciclo gravídico puerperal. Durante a menarca as meninas ficam reclusas, por três dias dentro do quarto ou em outro compartimento da aldeia, onde o kumu (pajé) faz o sopro e diz se ela está ou não preparada para ser mãe. <sup>3</sup> O casamento é consumado a partir do roubo da noiva, o jovem tukano observa a moça a qual lhe desperta interesse, em seguida desafia para uma luta corporal o pai ou o irmão de sua pretendente e após vencer a luta, o então noivo arrasta a noiva com ele até sua comunidade. O recente casal só poderá retornar a casa dos pais da noiva quando forem responsáveis por seu sustento, lá farão um grande dabucuri (festa de comemoração), para então franquear a paz entre o jovem e seu sogro. Para o trabalho de parto a posição mais comum é a posição de cócoras com as pernas flexionadas e as mãos segurando na rede previamente cortada para que o bebê deslize em cima de um pano limpo, onde em seguida o cordão umbilical só é cortado quando o mesmo para de pulsar espontaneamente. O recém-nascido recebe do kumu (pajé) dois sopros, o primeiro significa a vida e o segundo a proteção para ter saúde e se for menino bom guerreiro, ou caso de uma menina para ser uma boa mãe. **Resultados:** Na pesquisa bibliográfica observou-se escassez de estudos bibliográficos sobre a saúde da mulher indígena, mas foi possível compreender que a assistência de saúde a mulher indígena tukano é diferente da sociedade não índia, daí a importância de se estudar ainda na acadêmica essa temática, verificamos ainda que existem poucos enfermeiros que se especializam em saúde indígena, falta uma orientação durante a graduação de enfermagem sobre a importância da saúde indígena, pois a educação em saúde é primordial para a qualidade da saúde reprodutiva da mulher indígena para reduzir os índices de complicação durante o parto e puerpério. **Relevância para enfermagem:** A singularidade no processo de formação dos enfermeiros da Escola de enfermagem de Manaus – UFAM por ser oferecida na grade curricular a disciplina Atenção Integral à Saúde da Mulher onde se abordou o estudo da mulher indígena pelos discentes que cursaram a disciplina. **Conclusão:** Essa atividade curricular contribuiu para o ganho de conhecimento a respeito da saúde indígena preparando e capacitando os discentes de enfermagem para futuras pesquisas. Destaca-se que existe a necessidade de mais pesquisas referentes à saúde da mulher indígena para promover uma assistência de enfermagem humanizada a mulher indígena. **Descritores:** Enfermagem obstétrica, saúde indígena, Enfermagem. **Eixo II:** Diversidade cultural e o trabalho de enfermagem.

### Referências

1. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Política nacional de atenção integral à saúde da mulher: plano de ação 2004-2007 / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas – Brasília: Ministério da Saúde, 2004. 48 p.[Acesso em 19 abril 2013]. Disponível em: [http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica\\_nac\\_atencao\\_mulher2.pdf](http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nac_atencao_mulher2.pdf)
2. Gentil GS. Povo Tukano-Cultura, História e Valores. Manaus: EDUA; 2005.
3. Azevedo M. Saúde reprodutiva e mulheres indígenas do Alto Rio Negro. *Cad. CRH* [artigo online]. 2009 [Acesso em: 19 abril 2013]. 22(57): 463-77. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0103>.